Jornal da Comunidade

UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

https://www.uem.mz
facebook.com/uemmoc
twitter.com/uemmoz
youtube.com/uemmoz

Edição: 421 | Segunda-feira, 02 de Novembro de 2026 | Periodicidade: Semanal



UEM e Harvard alargam parceria para levar cuidados de saúde especializados às zonas rurais

- Cooperação internacional aposta na investigação científica, no diagnóstico precoce e na descentralização do tratamento de doenças crónicas em Moçambique

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) e a Universidade de Harvard, dos Estados Unidos da América, reforçaram a cooperação científica e académica, com enfoque na melhoria do acesso aos cuidados de saúde para populações vulneráveis, particularmente nas zonas rurais de Moçambique.

O aprofundamento da parceria esteve no centro da visita de trabalho do Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, a Boston, realizada entre 26 e 31 de Outubro, no âmbito das celebrações do quinto aniversário da Rede Internacional de Doenças Não Transmissíveis e Lesões Associadas à Pobreza (NCDI *Poverty Network*).

A deslocação permitiu avaliar os progressos alcançados na implementação de programas de saúde, explorar novas oportunidades de colaboração nas áreas de Medicina, Saúde Pública e Direito, bem como perspectivar o alargamento de iniciativas

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Uso inadequado de antimicrobianos agrava mortalidade animal

As infecções causadas por microrganismos resistentes aos antimicrobianos têm contribuído para o aumento da mortalidade animal e dificultado o tratamento de doenças, provocando perdas de produtividade, aumento dos custos veterinários e redução da rentabilidade dos produtores.



conjuntas de investigação e formação.

Um dos principais destaques foi a experiência moçambicana na descentralização dos cuidados especializados, através do programa PEN-Plus, que procura aproximar o diagnóstico e o tratamento de doenças crónicas complexas das comunidades com maiores dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Nhamatanda e Marracuene como laboratórios de inovação em saúde

As unidades sanitárias de Nhamatanda, em Sofala, e Marracuene, na província de Maputo, foram apresentadas como exemplos concretos da aplicação da investigação científica na melhoria da assistência médica.

Nestes distritos, equipas de investigadores, docentes e profissionais de saúde desenvolvem modelos inovadores de atendimento, recorrendo a tecnologias de diagnóstico precoce, ferramentas digitais e formação especializada para melhorar a resposta às doenças crónicas.

As iniciativas resultam da colaboração entre a UEM, o Instituto Nacional de Saúde e o Ministério da Saúde, demonstrando o potencial da investigação universitária para produzir soluções adaptadas às necessidades do Sistema Nacional de Saúde.

Durante o encontro, a Professora Associada Ana Olga Mocumbi, co-líder da NCDI *Poverty Network*, apresentou os resultados desta cooperação, destacando o papel da UEM na mobilização de parcerias científicas e na implementação de modelos de cuidados de saúde centrados nas populações mais vulneráveis.

Investigação mobiliza financiamento internacional

A parceria tem, igualmente, permitido mobilizar financiamento internacional para projectos científicos destinados a melhorar a prevenção, o diagnóstico e o tratamento de doenças crónicas.

Entre as iniciativas em curso, destaca-se o projecto PANACEIA, financiado pela *Sanofi Global Health*, que desenvolve modelos de cuidados comunitários para pessoas com hipertensão arterial e diabetes, nos distritos de Nhamatanda e Marracuene.

Outro projecto, denominado UNIQUE, financiado pelo *St. Jude Children's Research Hospital*, dos Estados Unidos, aposta no rastreio da anemia falciforme em recém-nascidos, visando assegurar o diagnóstico precoce e o acompanhamento médico desde os primeiros anos de vida.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

Por sua vez, o PEN-CONNECT, desenvolvido em colaboração com instituições científicas dos Países Baixos, Reino Unido e Alemanha, procura melhorar a articulação dos serviços de saúde no acompanhamento de pacientes com hipertensão, diabetes e perturbações mentais comuns.

Os três projectos, sob gestão da Faculdade de Medicina da UEM, reforçam a ligação entre investigação científica, formação de profissionais e prestação de serviços às comunidades.

UEM consolida protagonismo na investigação em saúde, no continente africano

A cooperação com Harvard remonta a 2021, quando as duas instituições estabeleceram uma parceria no contexto da criação da NCDI *Poverty Network*, lançada em Maputo, no campus da Universidade Eduardo Mondlane.

Desde então, a UEM e o *Centre for Integration Science*, sediado em Boston, assumem conjuntamente funções de coordenação da rede internacional, com destaque para a promoção da estratégia PEN-Plus em África.

Durante a visita, foram, igualmente, discutidas as prioridades para 2027, incluindo a preparação de um roteiro de expansão nacional do PEN-Plus, o reforço da formação de profissionais de saúde e a participação da rede na Conferência Científica da UEM.

O Reitor participou, ainda, na *Harvard Law School*, num seminário dedicado ao diálogo judicial sobre saúde e mudanças climáticas, alargando a reflexão sobre a relação entre ciência, políticas públicas, direitos e desenvolvimento humano.



Uso inadequado de antimicrobianos agrava mortalidade animal

- Alerta Prof. Doutor Cristiano Macuamule

As infecções causadas por microrganismos resistentes aos antimicrobianos têm contribuído para o aumento da mortalidade animal e dificultado o tratamento de doenças, provocando perdas de produtividade, aumento dos custos veterinários e redução da rentabilidade dos produtores.



O alerta foi lançado pelo investigador Prof. Doutor Cristiano Macuamule, durante a apresentação do tema "Resistência Antimicrobiana: Desafios e Inovações para a Saúde Pública, Segurança Alimentar e Desenvolvimento Sustentável", por ocasião das XIX Jornadas Científicas Estudantis da Faculdade de Veterinária (FAVET) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM).

Segundo o investigador, a resistência antimicrobiana tem implicações directas na produção animal e nos custos de produção, podendo comprometer a disponibilidade e a acessibilidade económica dos alimentos.

Resistência antimicrobiana ameaça segurança alimentar e rendimento das famílias

No domínio do desenvolvimento sustentável, Macuamule destacou o impacto da resistência antimicrobiana nos rendimentos dos produtores e nos seus meios de subsistência, agravando a vulnerabilidade das famílias com menor capacidade financeira para suportar perdas e custos adicionais.

Neste contexto, defendeu a necessidade de conciliar a produção alimentar com o uso responsável de antimicrobianos e a protecção do ambiente.

O orador salientou que a resistência antimicrobiana constitui um problema multissectorial, que envolve a saúde humana, a saúde animal, os alimentos e o ambiente.

Diagnóstico tardio e uso excessivo de medicamentos dificultam combate à resistência

Entre os principais desafios, Macuamule apontou o diagnóstico microbiológico tardio e as limitações na identificação dos mecanismos de resistência, factores que podem conduzir à utilização de tratamentos empíricos inadequados e dificultar a optimização terapêutica.

Destacou, igualmente, o uso excessivo ou inadequado de antimicrobianos, sem orientação apropriada, associado ao acesso insuficiente a tratamentos eficazes.

A estes constrangimentos juntam-se a escassez de dados actualizados e comparáveis, as lacunas de conhecimento sobre a resistência antimicrobiana e os resíduos destes medicamentos em animais, alimentos e no ambiente, bem como a fraca integração dos sistemas de vigilância e a insuficiente partilha de informação entre os diferentes sectores.

UEM defende investigação científica orientada para soluções concretas

Na sessão de abertura, a Vice-Reitora Académica da UEM, Prof.ª Doutora Amália Uamusse, afirmou que as jornadas científicas promovem a iniciação científica, estimulam a curiosidade intelectual e contribuem para a formação de estudantes capazes de formular questões relevantes, seleccionar métodos adequados, analisar evidências e comunicar conclusões com clareza e responsabilidade.

A dirigente sublinhou que a transição da UEM para uma Universidade de Investigação não depende apenas do aumento da produção científica, exigindo, igualmente, uma cultura institucional que valorize a investigação desde a formação inicial, promova a colaboração entre docentes e estudantes, incentive a multidisciplinaridade e reforce a ética e a integridade académica.

Defendeu, ainda, a criação de condições para que os resultados científicos sejam divulgados, aproveitados e, sempre que possível, transformados em inovações e soluções úteis para as comunidades.

Para a Vice-Reitora, ao investigar questões relacionadas com a saúde animal, a produção pecuária, a segurança alimentar e a sustentabilidade dos sistemas de produção, a FAVET contribui para prioridades que ultrapassam o domínio estritamente académico.

O conhecimento científico produzido, acrescentou, pode apoiar a tomada de decisões, fortalecer os serviços veterinários e melhorar as práticas de prevenção, com benefícios directos para os produtores e para a sociedade.

As XIX Jornadas Científicas Estudantis da FAVET decorreram sob o lema "Ciência e inovação em prol da saúde pública, segurança alimentar e desenvolvimento sustentável".



Profª. Doutora Amália Uamusse

COOPERAÇÃO MOÇAMBIQUE–CHINA

UEM defende transformação de oportunidades comerciais em industrialização e emprego

- Tufária Mussá destaca papel estratégico das universidades no aproveitamento do acesso preferencial ao mercado chinês

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) defende que o acesso preferencial ao mercado chinês deve se traduzir em mais produção nacional, industrialização, exportações e criação de emprego, em vez de se limitar à comercialização de matérias-primas.

A posição foi apresentada pela docente e investigadora da UEM, Prof.ª Doutora Tufária Mussá, no dia 27 de Outubro, em Windhoek, Namíbia, durante um simpósio sobre o aprofundamento da cooperação económica entre a China e a África Austral, organizado pela Associação Económica da Namíbia.

O encontro, subordinado ao tema "*China–Africa Partnership at 70: Deepening Collaboration and Exchanges Opportunities Presented by China's Zero-Tariff Policy*", discutiu estratégias para transformar as oportunidades criadas pela política de tarifa zero em benefícios económicos concretos para os países da região.

Na sua intervenção, Tufária Mussá destacou que Moçambique reúne condições favoráveis para tirar proveito desta abertura comercial, graças à sua localização geográfica estratégica e à disponibilidade de recursos agrícolas, marinhos e minerais.

Contudo, advertiu que a eliminação de tarifas, por si só, não garante o aumento das exportações nem benefícios económicos sustentáveis. O aproveitamento destas oportunidades exige maior capacidade produtiva, competitividade, certificação de qualidade e investimento na transformação local das matérias-primas.

Para Tufária Mussá, as universidades devem assumir um papel central na transformação das oportunidades comerciais em ganhos económicos, através da produção de conhecimento, formação de quadros qualificados, investigação aplicada e desenvolvimento de soluções tecnológicas para o sector produtivo.

Neste contexto, destacou o contributo da UEM na formação de recursos humanos, promoção da investigação científica e inovação, defendendo uma articulação mais estreita entre as instituições de ensino superior, o Governo e o sector privado.

A investigadora considera que o fortalecimento desta ligação poderá contribuir para melhorar a competitividade das empresas nacionais, estimular a transformação industrial e criar condições para que Moçambique exporte produtos com maior valor acrescentado.



Inteligência artificial e energias renováveis entre as prioridades

No domínio da cooperação académica e científica, Tufária Mussá identificou oportunidades para o desenvolvimento de programas conjuntos de formação técnico-profissional, pós-graduação, investigação aplicada e mobilidade de docentes e estudantes.

Apontou a inteligência artificial, as energias renováveis, a inovação agrícola, a transformação digital, a saúde e a resiliência climática como áreas prioritárias para o estabelecimento de parcerias com instituições chinesas.

Defendeu, igualmente, o reforço da cooperação entre universidades, centros de investigação, instituições de formação técnico-profissional e empresas dos dois países, com enfoque na transferência de tecnologia e no desenvolvimento de soluções adaptadas às necessidades de Moçambique.

Cooperação deve gerar benefícios concretos para Moçambique

A docente sublinhou que o verdadeiro alcance da cooperação económica com a China deverá ser medido pela capacidade de Moçambique aumentar a produção nacional, diversificar as exportações, incorporar tecnologia e gerar oportunidades de emprego.

Nesta perspectiva, considerou fundamental que as parcerias comerciais e académicas privilegiem o fortalecimento das capacidades locais e a criação de condições para uma participação mais competitiva das empresas moçambicanas nos mercados internacionais.

Para Tufária Mussá, o desafio não se resume a conquistar espaço no mercado chinês, mas a garantir que essa abertura contribua efectivamente para a industrialização, a inovação e o desenvolvimento sustentável de Moçambique.

Centro de Saúde da UEM junta-se à campanha Outubro Rosa com feira de saúde

O Centro de Saúde da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) realizou, na Sexta-feira (30/10), uma feira de saúde dedicada à sensibilização sobre a prevenção e o diagnóstico precoce do cancro da mama e do colo do útero, no âmbito da campanha Outubro Rosa.

A feira contou com diversas actividades, nomeadamente rastreios do cancro da mama, do colo do útero, da tensão arterial e da glicemia, testagem do HIV, doação de sangue, roda de conversa sobre o cancro e demonstração de manobras de primeiros socorros.

Na abertura, o Vice-Reitor para Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, afirmou que a iniciativa faz parte de um conjunto de acções que a Universidade pretende desenvolver para sensibilizar a comunidade universitária e circunvizinha sobre estas doenças, que continuam a ceifar vidas humanas.

Segundo o dirigente, a iniciativa visa incentivar as pessoas a procurarem atempadamente os serviços de saúde, de modo a prevenir complicações. "Temos que cuidar sempre da nossa saúde e da saúde dos nossos familiares", apelou.

Por sua vez, a Directora do Centro de Saúde da UEM, Profª. Doutora Eunice Jethá, explicou que, embora o Outubro Rosa seja um período dedicado à sensibilização e prevenção, estas acções devem decorrer durante todo o ano.



Eunice Jethá destacou, ainda, a importância do envolvimento dos homens, sublinhando que também podem desenvolver cancro da mama e desempenham um papel importante no diagnóstico e acompanhamento das mulheres afectadas.

Entre os participantes, Carla Nguenha, estudante da Faculdade de Educação, considerou a iniciativa importante e defendeu a sua continuidade, apelando às mulheres para que percam o medo de procurar os serviços de saúde e realizem regularmente os rastreios.

Charmila Alegria, estudante da Faculdade de Direito, destacou a necessidade de reforçar a sensibilização dos jovens para os cuidados de saúde e a prevenção das infecções de transmissão sexual.

A estudante partilhou ainda a experiência da perda de uma amiga, no mês passado, vítima de cancro da mama, e defendeu que os apelos à prevenção não devem se limitar ao Outubro Rosa, mas se estender a todos os meses do ano.

Registo Académico aposta na humanização dos serviços

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) pretende melhorar a qualidade do atendimento aos estudantes, apostando numa comunicação mais humanizada, maior eficiência na resolução de problemas e simplificação dos procedimentos administrativos. A medida surge num contexto de reclamações sobre os serviços prestados pelo Registo Académico (RA), um dos sectores com maior interacção com a comunidade estudantil.

A necessidade de mudança foi defendida pelo Director do Registo Académico, Prof. Doutor Betuel Canhanga, durante uma reunião geral realizada na Segunda-feira (26/10), que juntou funcionários do sector e representantes de outras unidades da Universidade para reflectir sobre a qualidade dos serviços, a humanização do atendimento e os desafios da implementação dos novos planos curriculares.

Para Canhanga, a qualidade do atendimento não se resume ao cumprimento de procedimentos administrativos, exigindo também disponibilidade para ouvir, compreender as preocupações dos estudantes e apresentar respostas claras e fundamentadas. "Cada um de nós deve, diariamente, fazer o esforço de humanizar o serviço. Sempre que nos dirigimos aos colegas e aos estudantes, devemos procurar ser mais humanos e eficientes", afirmou.

O dirigente lembrou que o Registo Académico constitui uma das principais portas de contacto entre os estudantes e a Universidade, razão pela qual o comportamento dos funcionários influencia directamente a percepção pública sobre a instituição.

Neste sentido, apelou à escuta activa, serenidade e clareza na comunicação, sobretudo perante situações em que as solicitações

dos estudantes não podem ser satisfeitas. "Fundamentar não significa, simplesmente, copiar o artigo que diz respeito à preocupação apresentada, mas explicar o seu conteúdo", esclareceu, defendendo que as decisões administrativas devem ser acompanhadas de explicações acessíveis aos utentes.

Eficiência e transparência para recuperar confiança dos utentes

A melhoria dos serviços exige, igualmente, maior rigor na gestão da informação, cumprimento dos prazos e uniformização dos procedimentos administrativos.

A posição foi defendida pelo Director dos Recursos Humanos da UEM, Mestre Alcides Nobela, que orientou uma palestra sobre a qualidade do serviço público no contexto universitário.

Segundo Nobela, a prestação de serviços eficientes depende da articulação entre os diferentes sectores, da integridade da informação e da adopção de procedimentos claros, capazes de reduzir constrangimentos e assegurar respostas consistentes aos utentes.

Destacou, ainda, a importância das tecnologias digitais, da transparência e da monitoria permanente como instrumentos para melhorar o desempenho institucional e fortalecer a confiança dos estudantes. "Todos somos responsáveis por um serviço público de qualidade na UEM", sublinhou.

Novos currículos exigem atenção aos estudantes



com disciplinas em atraso

A reunião serviu também para esclarecer dúvidas relacionadas com a implementação dos novos planos curriculares, particularmente o enquadramento dos estudantes que iniciaram os seus cursos ao abrigo dos currículos anteriores.

Os representantes da Direcção Pedagógica, Laye Mandra e Samuel Chumane, explicaram que os antigos planos curriculares continuam em vigor durante o período de transição estabelecido nos novos instrumentos, findo o qual os estudantes passam a estar sujeitos ao currículo vigente.

Uma das principais preocupações prende-se com a situação dos estudantes que acumulam unidades curriculares em atraso, interromperam as matrículas ou regressam à Universidade após um período de ausência.

Samuel Chumane esclareceu que compete às unidades académicas analisar cada situação e encontrar soluções de enquadramento, estando previsto um período de um ano para a regularização das unidades curriculares em atraso.

Equivalências e disciplinas extintas merecem tratamento específico

Relativamente às unidades curriculares concluídas no plano anterior que não encontram equivalência no novo currículo, Laye Mandra explicou que os estudantes podem solicitar um certificado comprovativo das disciplinas realizadas, enquanto o respectivo plano curricular permanecer em vigor.

Quanto às unidades curriculares em atraso que deixam de ser oferecidas, cabe às unidades académicas assegurar o tratamento das situações pendentes durante o período de transição, evitando que a mudança curricular deixe casos académicos por resolver.

Os esclarecimentos reforçaram a necessidade de uma articulação permanente entre o Registo Académico, a Direcção Pedagógica e as unidades académicas, de modo a garantir uma aplicação coerente dos novos planos curriculares e uma orientação adequada aos estudantes.



PARA ELEVAR RENDIMENTO DOS ATLETAS

ESCIDE projecta complexo desportivo e laboratórios

- Escola com 229 profissionais formados aposta na investigação aplicada e na internacionalização

A Escola Superior de Ciências do Desporto (ESCIDE), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), pretende dar um novo impulso à formação e à investigação desportiva em Moçambique, através da criação de um complexo integrado de infra-estruturas, expansão da pós-graduação e desenvolvimento de serviços científicos especializados para melhorar o rendimento dos atletas e apoiar as organizações desportivas nacionais.

A ambição foi apresentada durante a palestra inaugural do "Ciclo de Palestras da ESCIDE", iniciativa inserida nas celebrações dos 15 anos da instituição, que serviu para fazer o balanço do percurso académico e projectar os desafios da formação, investigação e inovação no desporto.

Entre as prioridades estão o desenvolvimento de laboratórios de fisiologia do exercício, biomecânica, avaliação funcional e análise do desempenho desportivo, áreas consideradas fundamentais para uma preparação dos atletas cada vez mais sustentada no conhecimento científico.

O Director da ESCIDE, Mestre Paulo Gumede, defendeu que a instituição deve ultrapassar a sua função tradicional de formação e afirmar-se como centro de produção de conhecimento, inovação e prestação de serviços especializados ao desporto nacional.

A aposta passa pelo reforço da investigação aplicada, capaz de apoiar treinadores, atletas, federações e outras organizações desportivas na preparação física, avaliação do rendimento e optimização dos processos de treino.

Neste contexto, destacou a necessidade de aproximar a investigação científica das necessidades concretas do sector, criando oportunidades de colaboração com clubes, selecções nacionais e instituições ligadas à actividade física e ao desporto.

Complexo desportivo entre as prioridades

A modernização das infra-estruturas constitui outro eixo estratégico para o crescimento da ESCIDE.

A proposta prevê a continuidade da requalificação das Áreas 1 e 2 do Complexo Desportivo da UEM, com a integração de campos de futebol, pavilhões e outras instalações destinadas ao ensino, investigação e prática desportiva.

A concretização deste projecto deverá contribuir para melhorar as condições de formação dos estudantes, ampliar as possibilidades de investigação aplicada e reforçar a capacidade da Universidade de prestar serviços especializados ao sector desportivo.

Paralelamente, a Escola pretende expandir a formação pós-graduada, promover o empreendedorismo e criar melhores condições de empregabilidade para os seus graduados.

ESCIDE formou 229 profissionais

O balanço apresentado pelo docente Bonomar Adriano Macuácua revela que a ESCIDE registou 203 graduados em licenciatura, entre 2017 e 2025, e 26 mestres, entre 2023 e 2026, totalizando 229 profissionais formados nos dois níveis de ensino.

Os graduados têm vindo a afirmar-se em diferentes áreas do desporto moçambicano, com destaque para a preparação física, gestão desportiva, comentário especializado e apoio técnico às selecções nacionais.

Macuácua recordou que o percurso institucional da ESCIDE está ligado à evolução do desporto na Universidade, cujas raízes remontam a 1963, com a criação da Associação Académica de Moçambique.

Seguiram-se a criação do Departamento de Cultura e Desporto, em 2000, e do Centro de Desenvolvimento do Desporto e Educação Física, em 2005, estruturas que antecederam a criação oficial da ESCIDE, em 2010.

A Escola iniciou as suas actividades em 2011, enfrentando dificuldades relacionadas com a ausência de instalações próprias, a dimensão das primeiras turmas e a



limitada experiência profissional do corpo docente.

Apesar destes constrangimentos, a instituição consolidou, progressivamente, a sua actividade académica, através de reformas curriculares, realização de conferências científicas e introdução do Mestrado em Ciências do Desporto, em 2021.

Internacionalização para elevar qualidade da formação

A ESCIDE pretende, igualmente, alargar a sua presença internacional, através de parcerias com universidades, centros de investigação e organizações desportivas de África, América Latina e Europa.

A estratégia visa promover a mobilidade académica, desenvolver projectos conjuntos de investigação, reforçar a qualificação do corpo docente e facilitar o acesso a experiências e tecnologias utilizadas na preparação desportiva de alto rendimento.

Para Paulo Gumede, a internacionalização deverá contribuir para elevar a qualidade da formação e aproximar a instituição dos padrões científicos e tecnológicos internacionais.

Apesar dos avanços registados, a ESCIDE enfrenta desafios relacionados com a insuficiência de infra-estruturas e equipamentos, a necessidade de dinamizar a investigação científica, a aproximação ao mercado de trabalho e a diversificação das fontes de financiamento.

O Director considera que a superação destes constrangimentos exige maior articulação institucional, mobilização de parcerias e envolvimento de toda a comunidade académica.

Quinze anos após a sua criação, a ESCIDE procura, assim, passar de uma instituição predominantemente orientada para a formação de profissionais a um centro de referência na investigação, inovação e prestação de serviços científicos, capaz de contribuir, directamente, para a melhoria do rendimento desportivo e o desenvolvimento do desporto moçambicano.



Mestre Paulo Gumede

Agentes de segurança recebem motorizadas para acelerar respostas às ocorrências

O Vice-Reitor da Universidade Eduardo Mondlane para a Administração e Recursos, Prof. Doutor Mohsin Sidat, procedeu, na Quarta-feira (28/10), à entrega de duas motorizadas à Direcção de Administração do Património e Desenvolvimento Institucional, com vista a reforçar as operações de segurança dentro e fora do campus principal da instituição.

Os meios circulantes foram alocados ao Departamento de Protecção e Segurança (DPS) e vêm complementar os equipamentos já existentes, permitindo melhorar a mobilidade dos agentes no cumprimento das suas missões.

Na ocasião, Mohsin Sidat explicou que a aquisição das motorizadas, num contexto de restrições financeiras, visa dotar os agentes de melhores condições de trabalho, facilitando a deslocação entre diferentes pontos e reforçando a capacidade de resposta às necessidades de segurança.

O Vice-Reitor reconheceu, contudo, que os meios disponibilizados ainda são insuficientes para responder à actual demanda. Entretanto, destacou os esforços da direcção máxima da Universidade para atender, de forma gradual, às preocupações existentes.

Por sua vez, João Panhela, Chefe das Operações do DPS, considerou a entrega das motorizadas a concretização de uma aspiração antiga e manifestou confiança de que os novos meios irão contribuir para melhorar as actividades de segurança dentro e fora do campus, bem como reduzir o tempo de resposta às ocorrências.

Panhela reiterou, igualmente, o compromisso do DPS com a protecção dos bens patrimoniais da Universidade e a segurança de toda a comunidade académica, incluindo o Corpo Técnico-Administrativo, os investigadores e os utentes da instituição.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe
Editor: Cezinando Gabriel
Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos
Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso
Layout: Nelton Gemo
Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:
Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)
Campus Universitário Principal
Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo
+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz
www.jornal.uem.mz